

Voto de Condenação n.1

Condena os ataques a populações civis, a política de punição coletiva contra a população de Gaza e a violação sistemática das Resoluções da ONU por parte do Estado de Israel

O horror de mortes de civis, de sequestros ou prisões arbitrárias, não nos deixam indiferentes.

O horror da guerra escala mais uma vez no Mediterrâneo oriental, perante a impotência das Nações Unidas e a irrelevância de todos quantos, ao longo de décadas, se apresentaram como mediadores de um processo que terminasse com a agressão de Israel.

A causa do conflito é a ocupação ilegal dos territórios palestinianos. O Estado de Israel não acata as Resoluções das Nações Unidas e continua a expandir colonatos nos territórios ocupados, acompanhados de bombardeamentos e violência militar generalizada.

Todos e cada um dos ataques a populações civis devem ser repudiados com a determinação de fazer cumprir o Direito Internacional. Este tipo de ataques ilegais têm sido cometidos em muito maior número e frequência pela parte israelita contra a palestiniana.

Denunciamos a dualidade dos critérios utilizados pelos Estados Unidos da América, pela União Europeia e pelo governo português, que apoiam a autodeterminação da Ucrânia e recusam o mesmo direito basilar à Palestina.

As tentativas de negociação promovidas pela comunidade internacional foram conduzidas pelo Estado de Israel a um beco sem saída. A política de criação de dois Estados foi sabotada e faliu, substituída por uma política de apartheid contra os palestinianos no Estado de Israel e de genocídio na Faixa de Gaza, isolada, bloqueada em 30 quilómetros, frequentemente sem água ou eletricidade, tornada a maior prisão do mundo a céu aberto, onde sobrevivem dois milhões de palestinianos.

É imperioso que cesse de imediato a guerra de retaliação e punição coletiva contra a população da Faixa de Gaza, e que assim se evite um massacre de proporções trágicas.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Lumiar, reunida em 21 de dezembro de 2023, delibera:

1. Condenar os ataques a populações civis no conflito israelo-palestiniano e a ação colonialista de Israel.

Lisboa, 19 de dezembro de 2023

Pelo Bloco de Esquerda

Nelson Da Rocha